

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Nome da aluna: **Sofia Marinho Batista Almeida**

Orientadores: **Mestre Amélia Mestre/ Doutor Reis Jorge**

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Setembro de 2012

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Unidade Científico Pedagógica de Ciências da Educação

Relatório de estágio no âmbito do 2º Ciclo de Estudos

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA DE
ENSINO SUPERVISIONADA**

*“A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE NO PRÉ-
ESCOLAR”*

Autor: **Sofia Marinho Batista Almeida**

Orientadores: **Mestre Amélia Mestre/ Doutor Reis Jorge**

Setembro de 2012

ÍNDICE

ÍNDICE.....	3
RESUMO	5
INTRODUÇÃO.....	6
I. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR..	8
1.1 CARATERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE.....	8
1.2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	9
1.2.1. ANÁLISE DOS PROJETOS EXISTENTES	10
1.3 TRABALHO PEDAGÓGICO EM SALA.....	11
1.3.1. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO.....	12
1.3.2 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO.....	15
1.4. CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	16
II. PROJETO E CONTEXTO DE ESTÁGIO	20
2.1 A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE NAS APRENDIZAGENS NO PRÉ-ESCOLAR.....	20
2.1 DEFINIÇÃO.....	21
2.1.1. A CRIATIVIDADE	21
2.1.2.A CRIATIVIDADE NA CRIANÇA.....	21
2.2 DESCRIÇÃO DO PROJETO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO.....	23
2.3 INTERVENÇÃO	25
2.3.1. TRABALHOS MAIS SIGNIFICATIVOS EM CONTEXTO DE SALA	26
2.4 AVALIAÇÃO.....	28
III. CONCLUSÃO	30
IV.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
ANEXOS.....	34
ANEXO I	35
ANEXO II	36
ANEXO III.....	38
ANEXO IV.....	40

ÍNDICE DE GRÁFICOS.....

Gráfico 1- Caraterização do grupo quanto ao género.	16
Gráfico 2- Caraterização do grupo quanto à idade.	16
Gráfico 3 - Áreas de conteúdo planificadas por número de sessões de estágio.....	26
Gráfico 4- Expressões planificadas por número de sessões de estágio	27

*«É preciso não ensinar, mas fazer educação artística, é
preciso partir das necessidades da criança e não de um
sistema de ensino.
A arte não entra na criança, sai dela».*
(Arno Stern, 1974)

RESUMO

O presente relatório expõe a prática profissional na educação pré-escolar, no Colégio S.Domingos de Benfica, ensino privado (I.P.S.S.), da sala dos 4 anos de idade, da valência de Jardim de Infância com 25 crianças.

O relatório de estágio foi elaborado de acordo com a prática pedagógica desenvolvida, e com os critérios específicos para a sua fundamentação, com o intuito de relacionar descritivamente a prática com a teoria referida para esta valência.

Neste sentido, a análise documental (Decretos-Lei; Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e as Metas de Aprendizagem definidas pelo Ministério da Educação para as valências Educação Pré-Escolar) e a pesquisa bibliográfica foram os pilares para formular o relatório de estágio.

INTRODUÇÃO

O estágio pedagógico surge como um momento fundamental, associando-se aí fatores importantes a ter em conta na formação e desenvolvimento do futuro educador, nomeadamente o contacto com a realidade de educar, tendo como fator central a ação educativa do aluno estagiário.

De acordo com Francisco e Pereira (2004) o estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor. Este é o momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação. Este possibilita ao estagiário desenvolver a atitude de pesquisar, despertar a observação, ter uma boa reflexão crítica, facilidade de reorganizar as ações para poder reorientar a prática quando necessário.

Este estágio visou proporcionar uma experiência prática pedagógica, para que fossem reunidas todas as condições necessárias para a futura atividade como docente na educação pré-escolar.

A intervenção educativa foi realizada através da observação, identificação, e conhecimento da instituição, como também das crianças, da equipa pedagógica, do ambiente familiar, e comunidade. Sendo assim, pelo concreto deverá ser planejada, organizada, concretizada e avaliada, de acordo com os objetivos definidos para o perfil dos educadores de infância.

O bom ambiente educativo também foi promovido para que fossem desenvolvidas aprendizagens integradas, diversificadas, significativas e socializadoras colocando em prática atividades dinâmicas.

As orientações curriculares para a educação pré-escolar (Departamento Educação Básica, 1997) referem a importância de uma pedagogia estruturada, implicando uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeje o seu trabalho e avalie os processos os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

Neste sentido, para que cada estagiário expresse a sua experiência, neste estágio profissionalizante, assim como, as suas evidências. O primeiro capítulo, insere-se na apresentação da prática profissional da educação pré-escolar, quais as perspectivas teóricas sobre o contexto da Educação Pré-Escolar. No segundo capítulo descreve-se o dilema apresentado em contexto de estágio; a reflexão sobre a construção da prática profissional. E

no terceiro capítulo- a conclusão, onde se descreve a reflexão crítica sobre a experiência de estágio, mencionando os contributos deste, para o desenvolvimento pessoal e para a construção do seu modelo profissional, evidenciando limitações e obstáculos encontrados no estágio profissional.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

“Só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento.” (Estrela, 1985, :135)

Para caracterizar o meio e a Instituição, pesquisei informações no *site* da Junta de Freguesia de S.Domingos de Benfica, e do *site* do Centro Paroquial de S. Domingos de Benfica, retirando-se o mais importante.

Relativamente à Caracterização da sala, esta foi possibilitada mais uma vez pelas conversas informais com a Educadora Cooperante, registados nos registos diários, por meio de fotografias, e por meio de observações participantes, isto é, podendo observar e organizar mentalmente aquilo que se viu diariamente na sala, assim como fazendo uma observação naturalista, da qual a estagiária pode retirar o máximo de informação.

“Fala-se de observação participante quando, de algum modo, o observador participa na vida do grupo por ele estudado.” (Estrela,1994, :34)

Para caracterizar o grupo recorrendo às Orientações Curriculares para o Pré-escolar, perguntas informais com a educadora cooperante; utilizando como instrumentos de avaliação as check-list, a escala de avaliação do ambiente em Educação Infantil (ECERS) e lendo os descritivos feitos pela estagiária. Após ter construído as caracterizações com o auxílio de todos estes intervenientes (pesquisa, fotografias, conversas informais, fichas e observações), foi possível fazer uma reflexão exaustiva sobre as mesmas e ver o que era mais importante partindo delas.

1.1 CARATERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

É absolutamente necessário o estudo sobre o meio, pois “os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia” (Orientações Curriculares, 2002, :79). Este contacto com o exterior pode ser proporcionado pela educação pré-escolar – as deslocações ao exterior têm, muitas vezes, essa finalidade – ou recorrer a experiências e vivências realizadas pela criança no seu contexto social e familiar.

O principal acesso para o Colégio S.Domingos de Benfica é diversificada pode utilizar-se rede de transportes públicos, é feito através da empresa Carris ou de táxi, metro (linha azul) e comboio (estação de Sete Rios), ou o Carro.

Na zona envolvente da instituição existem vários locais como por exemplo: cafés, mercado, farmácia, escola de ensino básico e a Junta de Freguesia. Em relação a espaços verdes possui o Jardim Zoológico de Sete Rios.

1.2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Segundo os dados de observação recolhidos através da ficha de caracterização da Instituição de Estrela (1994), o Colégio S.Domingos de Benfica, ensino privado (I.P.S.S.). Tem como valências o Berçário, Creche, Jardim de Infância e A.T.L. Funciona num edifício, construído de raiz em Outubro de 1973.

O colégio é frequentado por uma média de 140 crianças, desde o Berçário ao A.T.L, dos 5 meses de idade aos 6 anos. O berçário tem uma sala, a Creche tem três salas, o pré-escolar com outras três salas e por ultimo, o A.T.L com uma sala.

O jardim de Infância é composto por um edifício, de um andar. No resto chão encontra-se o berçário, a creche, o jardim-de-infância e o A.T.L, no primeiro andar encontra-se a igreja, a secretaria e o bar do colégio.

Relativamente aos espaços interiores, conta com salas espaçosas e organizadas para as diversas atividades, as condições de arejamento e luminosidade são boas, tendo as salas iluminação natural e artificial, tem vestuário e espaços de arrecadação, as mesas de trabalho tem tamanhos adequados às crianças e as paredes têm exposições de trabalhos realizados pelos alunos. As instalações sanitárias são adjacentes às salas da Creche e Jardim-de-Infância.

Quanto às restantes instalações o jardim-de-infância tem um refeitório com uma cozinha devidamente equipada. O espaço exterior tem uma área coberta, uma área que não está coberta com o piso apropriado para as crianças.

O jardim-de-infância tem atividades extra curriculares como o Inglês e a Música.

A instituição tem um horário diário das 8h às 20h.

1.2.1. ANÁLISE DOS PROJETOS EXISTENTES

1.2.1.1 Projetos da Instituição Cooperante

O projeto educativo é um dos pilares da estrutura educativa, define os princípios orientadores que possibilitam o desenvolvimento social e pessoal das crianças. É um documento que segundo Leite (2000) se assume como o primeiro e grande instrumento de planeamento da ação educativa da escola, devendo ser permanentemente uma referência onde se reveem todos os elementos da comunidade educativa onde a escola está inserida.

O Projeto Educativo da Escola, "À Descoberta de Portugal" só foi possível observar, adota a Instituição cooperante como uma escola ativa e comprometida com a partilha de saberes e experiências através da comunicação, exploração e discussão de tópicos realizados em conjunto por crianças e adultos. A instituição pretende ter uma voz ativa, participada e aberta à comunidade numa diversidade cultural contando com diferentes realidades promovendo a participação e o sentido crítico das crianças.

Na Instituição, cada Educadora elabora anualmente o seu Projeto Curricular de Sala tendo em conta as Orientações Curriculares derivadas pelo Ministério da Educação e respeitando as necessidades educativas de cada criança e do grupo.

Pretendendo tanto o Projeto Curricular de Escola (PCE) como o PCT adequar-se à especificidade da escola e dos alunos, o nível dessa adequação considera-se, no entanto, distinto. Enquanto no PCE se define, em função do currículo nacional e do PCE, o nível de prioridades da escola, as competências essenciais e transversais em torno das quais se organizará o projeto e os conteúdos que serão trabalhados em cada área curricular, no P.C.T. essa definição é feita para responder às especificidades da turma e para permitir o nível de articulação horizontal e vertical entre as áreas e conteúdos. Constitui um mecanismo importantíssimo para a concretização de uma educação de qualidade, que seja significativa para as diversas crianças e que lhes permita desenvolver competências para enfrentar os desafios da sociedade.

Segundo as (Orientações Curriculares, 1997, :45) "há necessidade de articular o projeto educativo do estabelecimento com o projeto educativo do Educador (...) Trata-se de projetos de níveis e âmbitos diferentes. O projeto do Educador é um projeto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do Educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo. Este projeto adapta-se às características de

cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo.”

De acordo com as orientações dadas pela Educadora Cooperante, a base da sua intervenção pedagógica para este ano letivo, assenta na educação para a cidadania e para os valores, o respeito pela nação que tem como objetivo desencadear nas crianças processos de consciencialização conducentes à tomada de opções livres e responsáveis. O projeto que a educadora cooperante irá levar a cabo com este grupo de crianças, pretende assim ser um fio condutor e transversal ao longo de todo o ano e deverá envolver toda a comunidade educativa permitindo desenvolver competências de responsabilização de cidadãos bem informados, críticos e construtivos.

1.2.1.2 Plano Curricular Anual

O Plano Curricular Anual foi elaborado pela estagiária, de acordo com as orientações da Educadora Cooperante cujos objetivos de ação pedagógica, apontam para uma educação para a cidadania e para os valores, com o objetivo de desencadear nas crianças processos de consciencialização conducentes à tomada de opções livres e responsáveis. É pretensão da Educadora Cooperante que o seu trabalho seja um fio condutor e transversal ao longo de todo o ano, envolvendo toda a comunidade educativa, permitindo desenvolver competências de responsabilização de cidadãos bem informados, críticos e construtivos.

O Plano Curricular Anual atua assim como o documento de apoio da planificação da prática pedagógica da estagiária sem nunca esquecer a planificação da Educadora Cooperante, os projetos existentes e os interesses e necessidades das crianças.

Considerando o plano curricular anual um projeto a longo prazo que visa proporcionar às crianças progresso nas aprendizagens, atitudes, capacidades e conhecimentos em cada área de aprendizagem.

1.3 Trabalho pedagógico em sala

Segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2007) dão particular importância à Organização do Ambiente Educativo como um contexto de vida democrática em que as crianças comunicam, onde convivem e aprendem a respeitar diferentes culturas. O bem-estar e segurança dependem também do ambiente educativo, em

que a criança se sente acolhida, ouvida e valorizada, o que contribui para a autoestima e desejo de aprender.

Ao longo do ano, as três educadoras do jardim-de-infância embora planejem em conjunto os seus projetos de turma, trabalham em equipa na observação e no apoio das crianças que frequentam o seu programa educativo. Para tal são feitas reuniões frequentemente.

As educadoras também funcionam em parceria com os pais, trocando observações sobre a criança. Existe uma postura de entreajuda. Os pais são incentivados a ter uma atitude participativa nas rotinas do JI.

Existe uma relação próxima e íntima tanto por parte da educadora quanto para com as crianças, e estas com a educadora.

1.3.1. Organização do espaço

Segundo Formosinho, Júlia Oliveira (2006), a organização do espaço em áreas e a colocação dos materiais são a primeira forma de intervenção do educador. A organização dos respetivos materiais visíveis na sala, acessíveis e etiquetados é uma forma de passar mensagens implícitas à criança.

A sala dos 4 anos é uma das 3 salas que pertencem ao Jardim de Infância do Colégio S.Domingos de Benfica. O grupo é de 25 crianças.

A sala possui 4 mesas retangulares e uma quadrada com 20 cadeiras, onde se realizam as atividades e as várias áreas ou cantinhos. Tem excelentes condições de iluminação natural. A iluminação artificial é feita através de lâmpadas fixadas no teto da sala. As janelas encontram-se sem cortinas, deixando entrar a luz do dia. Em termos de arejamento, dada a existência de janelas e portas, permite que haja uma boa circulação do ar e o correspondente arejamento.

As cores das paredes são em tons muito suaves. Estas estão pintadas com tintas laváveis. O teto é branco, pois é uma cor condutora da luz. O pavimento é confortável, lavável, resistente e antiderrapante.

Nas paredes, estão afixados os trabalhos que são elaborados pelas crianças e os mapas de presenças, aniversários, tempo e de tarefas.

No corredor que dá para as salas, encontramos uma das casas de banho, com cinco sanitas e dois lavatórios, adaptados ao tamanho das crianças.

O espaço deve ser harmonioso e o “mais amplo possível, uma vez que as crianças precisam de mover-se livremente; falar à vontade sobre o que estão a fazer; usar os materiais educativos; fazer explorações; criar e resolver problemas, trabalhar individualmente, com os companheiros e/ou com os educadores, ou em grupo.” (Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos, 1998 :22)

O espaço não diz respeito só à sala onde se realizam as atividades. Entende-se às casas de banho, à cozinha, aos locais onde se guardam os materiais de consumo, ao recreio.

Dispondo de espaços interiores e exteriores, podem criar-se ambientes onde as crianças se sintam bem e possam brincar, aprender e desenvolver todas as suas capacidades da melhor maneira possível.

Os espaços interiores são espaços normalmente reservados à realização de atividades educativas. Por isso devem ser espaços atrativos, apresentando uma boa arrumação e organização interna.

A arrumação do espaço passa por criar um ambiente confortável e agradável onde as crianças se sintam bem.

1.3.1.1 Recursos Humanos:

Desta sala faz parte a educadora cooperante e tivemos ajuda da estagiária de ação educativa (a partir das 10h30).

1.3.1.2 Motivações e interesses dos pais:

No que diz respeito à família no meio escolar, considera-se razoável, encontram disponibilidade para participar e demonstram preocupação em obter informação sobre os progressos do filho, seu desenvolvimento e comportamento. O projeto da sala “O que fazem os crescidos” alguns pais foram à sala apresentar a sua profissão às crianças num dia marcado. Alguns encontraram-se disponíveis para participar nas atividades do projeto da sala, como também nos dias festivos, como dia do pai, da mãe ou da criança, a cooperar com os filhos.

1.3.1.3 A disposição da sala está efetuada do seguinte modo:¹

Antes de se entrar na sala, existe uma zona onde se encontram os cabides das crianças. Cada criança tem o seu próprio cabide que está identificado com o seu nome.

¹ Planta em anexo I.

A área do tapete é onde se inicia o dia neste contexto educativo. Nele são exploradas diversas atividades como: histórias, canções, lengalengas, jogos de movimento, entre outros, e planear em conjunto as atividades do dia.

No placard as crianças registam as presenças, o chefe do dia marca o tempo encontra-se também o mapa das tarefas do chefe e o dia da semana, e dos aniversários. Existe um gravador áudio, cd's e um computador.

A sala tem também, o cantinho da casinha. Nesta área as crianças dão asas à sua imaginação. Permite que as crianças participem em grupo em atividades de jogo simbólico, imitação dos adultos tendo em conta observações do dia-a-dia, desempenho de papéis: ser mãe, pai, médico, cabeleireiro; aqui a criança imita o outro, afirma a sua identidade, exprime sentimentos, desenvolve a imaginação e recria o mundo à sua volta.

Existe a área da biblioteca, onde as crianças podem consultar vários livros de histórias. A criança em idade pré-escolar gosta de ouvir histórias e de jogar com os sons e palavras para depois os repetir. Ouvindo histórias alimenta o imaginário e a capacidade de se maravilhar. Aqui se desenvolvem competências como a imaginação e criatividade, o gosto pela leitura, o interesse pelo código escrito, a correção da linguagem oral, a capacidade de expressão. O meio envolvente é também uma fonte de aprendizagens. O contato com diferentes realidades desperta a curiosidade da criança e alarga os seus conhecimentos.

A área de pintura onde as crianças podem pintar livremente no cavalete e dar uso à sua imaginação através do desenvolvimento de atividades de pintura e no quadro de giz. Devemos ensinar e estimular a criança a preparar as tintas e a ser responsável pela limpeza dos materiais e do espaço no final da atividade.

A área dos jogos de mesa, e de chão, onde as crianças podem encontrar vários jogos didáticos, (jogos de encaixe, puzzle, dominós, entre outros). Estas atividades permitem que a criança desenvolva competências como, por exemplo, a coordenação óculo-manual, a motricidade fina, a classificação e a seriação, o respeito pelos outros, o trabalho colaborativo e a capacidade de gestão de conflitos.

E por último a área da plasticina. Onde as crianças podem fazer modelagem com a plasticina e as formas desta.

1.3.2 Organização do tempo

“O processo de aprendizagem constrói-se no tempo. As crianças necessitam de tempo para:

- A ação;
- A relação;
- Se descobrirem a si próprios e aos outros;
- Se situarem no mundo e organizarem a realidade.” (Ministério da Educação e

Valorização dos Recursos Humanos, 1998:26)

O tempo diário encontra-se dividido em rotinas diárias. A rotina é constante e, por isso, torna-se previsível para as crianças os acontecimentos que se seguem, visto que sabem o que as espera.

“Na organização e planificação da rotina deve-se ter em conta que todos os momentos são educativos.” (Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos, 1998:27)

Com crianças pequenas as rotinas exercem um importante papel de lhes dar segurança, de as fazer sentir comodamente. Uma vez que sabem fazer essas rotinas diárias sentem-se muito mais donos do seu tempo e mais seguro, pois sabem o que fazer. A rotina desempenha também um papel facilitador na captação do tempo, dar tempo e espaço para expressarem o que pretendem fazer. As rotinas contribuem para o desenvolvimento das crianças, pois oferece-lhes a oportunidade de explorar, auto-organizar-se, ter conhecimentos da realidade e o uso funcional dos seus recursos, autonomia e tomada de decisões. É de referir que a rotina funciona como um suporte para o educador, pois permite-lhe gerir melhor o seu tempo, contudo, tem de ser flexível na medida em que, com crianças pequenas seria impensável suportar processos rígidos.

Uma das tarefas da educadora é a organização de etapas do dia de modo a que façam sentido quer para adultos, quer para crianças. A educadora, organizou, as ocorrências do dia-a-dia da sala dos 4 anos da seguinte forma: acolhimento, atividades no tapete e mesa/cantinhos, higiene, recreio, atividades no tapete, higiene e almoço. Estes dados da rotina foi a educadora que me transmitiu com uma conversa informal.

1.4. CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS

A informação sobre as características do grupo de crianças com o qual a estagiária efetuou a sua prática pedagógica, foi recolhida através de uma observação atenta às crianças registada nos relatórios diários, através de competências específicas, segundo as áreas de conteúdo para a Educação Pré-escolar e Metas de aprendizagem de acordo com a faixa etária.

O grupo de crianças da sala dos 4anos é constituído por 25 crianças, 17 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, (gráfico1) com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos de idade², visto todas já completaram os 4 anos até Dezembro de 2011 (Gráfico 2). Este é um grupo constituído por crianças pertencentes a uma população de médio nível de vida. Encontra-se no grupo uma criança de minoria étnica – Indonésia.

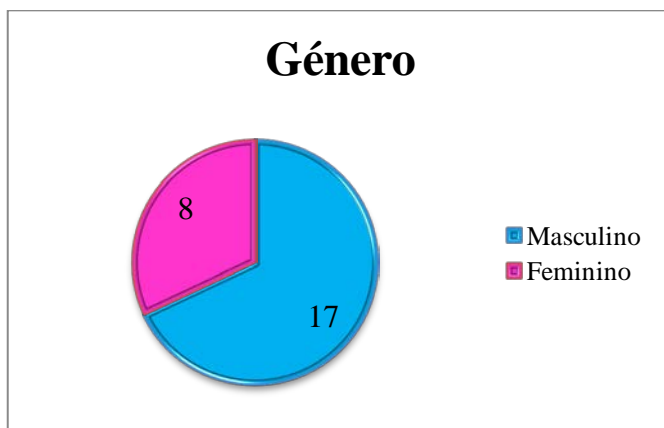


Gráfico 1- Caraterização do grupo quanto ao género.

No gráfico 2, analisamos que 19 das crianças já fizeram os 5 anos e 6 crianças ainda tem os 4 anos de idades.

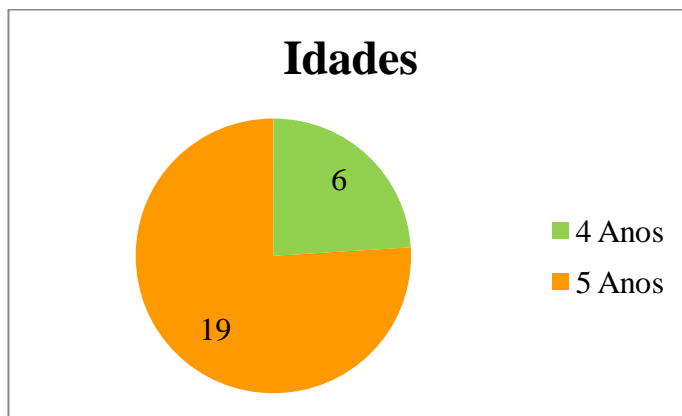


Gráfico 2- Caraterização do grupo quanto à idade.

² Anexo II- Tabela de caraterização quanto ao género e idades do grupo de crianças.

Grande parte do grupo é muito ativo, curioso e comunicativo. Cada criança tem características próprias que a distinguem de todas as outras e um ritmo próprio de aprendizagem e desenvolvimento que deve ser respeitado pelos colegas.

São crianças que fazem questão de estar com os amigos nas atividades que mais apreciam e que procuram os adultos com frequência, para partilharem experiências e sentimentos que vivem ou simplesmente para observar o que fazem.

As brincadeiras são muito ativas, preferindo sempre as áreas da casinha, jogos de mesa, pintura livremente e plasticina.

No que diz respeito aos jogos, este grupo aprecia os jogos de encaixe e os blocos de madeira. Raramente jogam sozinhos, preferindo a companhia dos “melhores amigos”. A biblioteca é usada por todos.

O grupo já evidencia grande autonomia, como por exemplo, na arrumação do material e nas idas à casa de banho.

A higiene pessoal é uma etapa diária e um aprendizado para a vida toda. Antes das refeições as crianças lavam as mãos e aprendem a importância desse gesto.

Sendo assim, foi imprescindível numa primeira fase, caracterizar o grupo na valência de Pré-Escolar.

Na alimentação, as crianças são autónomas, comendo com faca e garfo e utilizando o guardanapo, necessitam de aperfeiçoar a regra de comer de boca fechada e só falar com a boca vazia, as vezes precisam de uma ajuda.

O grupo encontrava-se no estágio pré-operatório, segundo Jean Piaget, a criança já não depende unicamente das sensações, mas já distingue uma imagem ou uma palavra. É o egocentrismo, que segundo Feldman, Olds e Papalia (2001:316) é “(...) a incapacidade para ver as coisas de um ponto de vista que não o próprio”. Contudo algumas crianças já o teriam ultrapassado, mostrando o desejo de partilhar com os outros e o que os rodeava.

Relativamente ao desenvolvimento da linguagem, o grupo conseguia exprimir-se oralmente de uma forma clara, salientando que no grupo existiam crianças que utilizavam um vocabulário rico e expressivo, havendo no entanto, algumas que detinham dificuldades em exprimir algum tipo de mensagem.

Quanto à leitura, as crianças deste grupo gostavam de escutar histórias que lhes despertasse o seu interesse, assim como, canções e lengalengas.

Algumas crianças, a nível da escrita, já conseguiam escrever o seu nome corretamente sem ter que recorrer aos cartões com os nomes. Todavia, é de salientar que

algumas crianças já adquiriam a noção espacial necessária para uma correta escrita, sabendo que se escrevia e se lia da esquerda para a direita, identificando por vezes algumas letras, fazendo a relação com palavras começadas pela mesma letra, segundo a observação direta da estagiária.

Referente à Expressão Plástica, e segundo as *Fases do Desenho de Jean Piaget*, no que diz respeito ao desenho a maioria do grupo encontrava-se no *estádio*, encontrando-se algumas, ainda no *estádio* da forma. O desenho, a colagem e a pintura eram áreas que a maioria das crianças tinha uma especial preferência, realizando, desenhos e pinturas, características da fase do *Pré-Esquematismo*, pois retratavam o que para elas era a realidade. Caracteriza-se assim, a nível plástico, um grupo muito criativo, que gostava de experimentar novas situações de aprendizagens proporcionadas.

Quanto à Expressão Musical, as crianças facilmente decoravam as letras das canções e demonstravam interesse por aprender novas.

A nível da Expressão Dramática, esta era vivenciada pelo grupo nas diferentes áreas da sala. Porém, era na área da casinha, onde desempenhavam diversos papéis que retratavam a realidade que viviam, em situações faz-de-conta, focalizando a importância do núcleo familiar, utilizando adereços adequados de acordo com as personagens que retratavam.

Referente à Matemática, o grupo já distinguia as formas geométricas. Em relação aos números, todas as crianças já reconheciam não só o símbolo mas também a noção de quantidade. As noções de pesos e tamanhos ainda teriam que ser mais desenvolvidas com o grupo.

As crianças já se encontravam na fase da memória autobiográfica, memória esta que se refere a episódios ou momentos da vida que formam a história da vida da pessoa em questão, “(...) *os acontecimentos são guardados e memorizados durante mais tempo do que na memória episódica, aumentando com a evolução da idade*” Feldman, Olds e Papalia, (2001:329).

Ao nível socio-emocional, segundo os estádios definidos por Erikson, o grupo de crianças encontrava-se no *estádio* Iniciativa versus Culpa, onde o mesmo começa a sentir “*a necessidade de lidar com sentimentos conflituosos acerca do self*” (Idem.Idem:355), isto é, acerca de si e da sua personalidade.

Foi desenvolvido em sala, uma metodologia com características de um trabalho de projeto, que (...) deverá corresponder a uma iniciativa das crianças, tendo como ponto de partida os seus interesses ou decorrendo de uma situação imprevista que desperta a sua curiosidade.” (Ministério da Educação, 1998:102). Sendo assim foram promovidas ao grupo

de crianças diversas atividades relacionadas com as diferentes Expressões Artísticas (Expressão Musical; Expressão Plástica; Expressão Motora e Expressão Dramática) de acordo com o Projeto Educativo de Escola e desenvolvido em sala “À Descoberta de Portugal”, que contribuíram para o enriquecimento das suas aprendizagens.

Neste sentido, achou-se pertinente falar-se sobre o trabalho de projeto “ A criatividade na aprendizagem no Pré-Escolar”, visto que a mesma é uma grande potenciadora de situações de aprendizagem, assim como, do desenvolvimento integral das crianças, objetivo este efetuado pelos profissionais em educação.

A criatividade na Educação Artística centra-se nas diferentes artes, consistindo na sua inclusão no contexto Pré-Escolar “(...) possuindo como bases psicopedagógicas o autodesenvolvimento, a ação, a expressão, a criatividade, a espontaneidade e a relação emocional- sentimental” (Sousa, 2003:111).

“A arte mais importante do professor consiste em despertar a motivação para a criatividade e para o conhecimento” (Einstein cit in Estanqueiro, 2010:11).

II. PROJETO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO

O trabalho de projeto “A importância da criatividade nas aprendizagens no Pré-Escolar” foi escolhida com base na preparação das planificações sobre o Projeto Educativo de Escola “À Descoberta de Portugal”, onde a maioria das atividades e aprendizagens foi dirigida para as áreas das Expressões.

2.1 A importância da criatividade nas aprendizagens no pré-escolar

No Decreto-lei 49/2005 de 30 de Agosto, Lei de Bases do Sistema Educativo, o sistema educativo organiza-se segundo princípios, que no âmbito da educação artística, definem que se deve “Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade (...) preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos (...)” (Capítulo I, Artigo 3º, alínea b), pp.1).

A promoção e a renovação do ensino das aprendizagens, deve abandonar os princípios pedagógicos rígidos e pré-concebidos para compreender a criança nas suas emoções, nos seus desejos, nos seus interesses e na sua procura da felicidade, de modo mais correto e eficaz.

Em contexto pré-escolar, e segundo a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, existem vários objetivos, encontra-se explícito que a mesma deve “Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo.” (Capítulo IV, Artigo 10º, alínea e), pp.2/3).

A ação vivenciada pela criança, é uma das formas pelas quais o educador pode efetuar um empenho educativo a todos os níveis de desenvolvimento do ser humano, explorando a liberdade de iniciativa, de opção e escolha das atividades que são propostas, e na utilização de material inovador e lúdico na expressão da criatividade.

Partindo deste pressuposto, a educação artística deve ser a base da educação, usando uma metodologia a expressão livre, o jogo, a espontaneidade, a inspiração e a criação, proporcionando ao educando, de forma lúdica, expressiva, criativa, um ambiente de inspiração, que motive a expressão dos sentimentos e estimule a criatividade.

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, são contemplados os objetivos gerais destacando-se entre eles, no que se refere ao desenvolvimento das expressões, «estimular as

capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades» e um outro mais específico, «desenvolver a capacidade de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa e estimular a atividade lúdica».

2.1 DEFINIÇÃO

2.1.1. A Criatividade

O conceito de criatividade, é o que podemos ver algum assunto sob um ângulo diferente, novo. Esta é a característica mais valorizada nos nossos dias: a criatividade, a habilidade para pensar diferente. A capacidade de ver o que ninguém viu antes. (<http://serempreendedor.files.wordpress.com/2008/09/seminario-criatividade.pdf>)

A necessidade do desenvolvimento criativo pode ter surgido em função das mudanças intensas originadas pela competição globalizada que cada vez mais exigem uma preparação do potencial humano para atender a esta nova realidade.

O conceito de criatividade, segundo o artigo de Maria Lúcia Wochler Pelaes³, voltando à Antiguidade, estava associado à loucura.

“Criatividade”, “criador”, “criativo”, “criar”, tratam-se de palavras que traduzem um discurso frequente, quando se fala de educação através da arte, que são difíceis de isolar e definir o conceito.

2.1.2. A criatividade na criança

Segundo Vigotski falar de criatividade não é uma tarefa fácil. Apesar do termo estar muito presente na literatura científica e quotidiana, não há uma definição única deste conceito. Isso torna-se mais complexo quando tratamos da criatividade da criança. Vários são os autores (Amabile 1989, De La Torre 2005, Runco, 1996) que concordam com o facto de que a criatividade faz parte da natureza humana e, portanto, irá desenvolver-se em maior ou menor grau dependendo das condições ambientais e sociais.

Segundo Moreno (2006) é nos primeiros anos de vida que a criatividade pode-se criar de modo especial e este é o momento ideal para procurar a origem das diferenças de

³ “Uma reflexão sobre o conceito de criatividade e o ensino da arte no ambiente escolar” que se encontra na bibliografia.

criatividade entre os diversos sujeitos. Ela conclui as suas observações, afirmando que as crianças que apresentaram um maior nível de criatividade não só brincavam bastante com seus pais e irmãos, principalmente mais velhos, como os jogos preferidos destas crianças de criatividade alta originavam mais fantasia e criatividade do que em casos de crianças com nível de criatividade baixa. Ao referir-se ao ato de contar histórias, por exemplo, a autora afirma que os pais das crianças com um nível mais alto de criatividade, além de contar histórias e contos clássicos, proponham a inventar outras histórias e a fantasiar para os seus filhos.

Quando se trata de trabalhos com crianças na primeira infância, como os de Silva (1998), observamos que a participação do outro é considerada muito importante no brincar, na narrativa e na atividade gráfica para a aquisição da linguagem escrita.

A criança gosta de pintar, desenhar, modelar e construir, experimentando os diversos materiais e sobre diferentes suportes, apreende a expressividade direta do traço, a percepção da linha que gera formas, o sentido estrutural do desenho e a harmonia das cores. Por outro lado, o contacto com obras de arte desenvolve a sensibilidade estética e contribui para desbloquear o processo criativo, proporcionando a descoberta das mais variadas técnicas e formas de expressão. Ao exprimir-se livremente, a criança adquire autoconfiança e torna-se responsável e cooperante no relacionamento com os outros.

Portanto pode-se verificar que não existe um consenso em relação a uma definição de criatividade infantil. No entanto, a maioria dos autores citados entende que a criatividade está relacionada à produção de algo novo e de valor e que este processo dá-se numa interação entre elementos relativos à pessoa, como características cognitivas e de personalidade, e aos aspetos ambientais, como valores e normas culturais.

No entanto, podemos afirmar que, dentre os autores que estudam a criatividade infantil, existe um consenso no facto de relacionar o ato criativo à ação de brincar.

2.2 DESCRIÇÃO DO PROJETO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO

Como já foi referido atrás, “A importância da criatividade nas aprendizagens no Pré-Escolar” foi escolhida com base na preparação das planificações sobre o Projeto Educativo de Escola “À Descoberta de Portugal”, onde a maioria das atividades e aprendizagens foi dirigida para as áreas das Expressões, tentando passar por todas as outras.

Segundo (Matos e Ferrão,1997) diz que não existindo um programa oficial para a educação pré-escolar, os educadores planificam as atividades e elaboram as suas estratégias de intervenção com base nas características de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, dos interesses, necessidades e dinâmicas do grupo, não esquecendo o contexto sociofamiliar, institucional, comunitário.

Considera-se pertinente analisar a forma como as crianças exprimem a sua criatividade.

A criança tem necessidade da expressão plástica para desenvolver o que não pode confiar à expressão verbal. É este o princípio justificativo da sua atividade criadora. A expressão infantil é feita numa linguagem própria da infância, feita de formas e cores simbólicas. A criança exprime sensações corporais, sentimentos, desejos, factos emotivos importantes ao longo da sua evolução geral e que ela não pode formular pela palavra, porque estão fora do seu consciente e impõem-se à sua expressão sem que ela os possa controlar.

A criação artística da criança, tendo por fim dar forma a sensações e sentimentos, não tem lugar para a influência adulta. É necessário saber que a expressão não convém apenas a uma dada idade, temperamento ou situação passageira. O direito à expressão deve ser dado a todos e deveria estar inscrito nos princípios essenciais da civilização, desta civilização que, desprezando ou ignorando a expressão, se dedica a entravar-lhe as manifestações (Stern, 1996). Mas, quem pratica a educação criadora está consciente de desenvolver a personalidade da criança, de formar o seu carácter e de a tornar um ser sociável, desligado de complexos, mas tendo adquirido o sentido de responsabilidade. O objetivo não é a obra de arte e o aperfeiçoamento da sua forma de se expressar não significa a condução da criança à beleza. A intensidade substitui o que habitualmente se qualifica de beleza. Assim, quer-se levar a criança a uma forte expressividade. E como afirma Stern (s.d.): “esta expressão ou é pura ou não é nada” (Stern, 1996 :19).

Contudo, chamam-se criações livres (Stern, s.d.) as que têm um ponto de partida no desenho infantil e na realização das quais a criança teve toda a iniciativa, que geralmente se permite ao criador maior.

Se a criança escolheu o tema da sua obra, as cores e formas que deseja e, ainda, se não foi desprezada nem comparada com a de outras crianças ou com um padrão convencional, qualifica-se de livre.

Há contudo linhas gerais orientadoras, que no caso de expressão artística contribuem para enquadrar a prática pedagógica e caracterizam, de uma forma geral, alguns princípios observados e respeitados pela maioria dos educadores.

2.3 INTERVENÇÃO

A construção das aprendizagens integradas requer que a intervenção educativa presuma uma reflexão prévia da intencionalidade ao longo das práticas pedagógicas.

Neste sentido, é relevante que seja realizada uma avaliação, antecedente ao planeamento, para que seja possível “(...) louvar o que as crianças já sabem e conseguem fazer, (...) e apreciar o contributo dos adultos que tiveram um papel mais importante nesta aprendizagem”. (Hultchin, 1996 cit in Arends, 1995:51).

Sendo assim, em contexto pré-escolar foi considerado importante confirmar os conhecimentos das crianças adquiridos em momentos de observação presencial no decorrer da ação, assim como, das características do seu contexto sócio familiar, para que posteriormente fossem planeadas diferentes atividades.

Neste aspeto, considerou-se que as crianças já comportavam consigo uma vasta gama de experiências, quer das aprendizagens do seu quotidiano, quer as que já tinham vivenciado em atividades anteriores.

Consequentemente, a observação direta foi um instrumento fulcral para que caracterizar o grupo de crianças a todos os seus níveis de desenvolvimento, cognitivo, linguístico, socio afetivo e psicomotor. Sendo assim na planificação das atividades específicas para o grupo na valência de pré-escolar, sobrevalorizou-se as capacidades, interesses e conhecimentos dos mesmos.

O conhecimento da criança e da sua evolução constituem fundamentos da diferenciação pedagógica que partem do que esta sabe e é capaz de fazer alargar os seus interesses e desenvolver as suas potencialidades. Tal como afirmam as Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar (1997:25), “Este conhecimento resulta de uma observação contínua e supõe a necessidade de referências tais como, produtos das atividades propostas e diferentes formas de registo”.

Cada criança tem ritmos de aprendizagem diferentes, e é por esta razão, que o educador deve conjugar o respeito pelos ritmos e percursos individuais com a necessidade de objetivos bem definidos.

A observação direta, adotada ao longo das práticas profissionalizantes, facilitou a organização do ambiente educativo; a organização do tempo essencial para proporcionar diferentes atividades de aprendizagem; a planificação das atividades (tendo em conta as Metas de Aprendizagem- Educação Pré-Escolar) sobrevalorizando os interesses e necessidades de aprendizagem das crianças.

Um jornal para fazer uma bola ou um rolo de papel higiénico a ser transformado num moinho, a livre associação de imagens para uma pintura e outras formas, tudo serve de pretexto para desencadear o mecanismo da expressão e da criatividade.

Por outro lado, o contacto com obras de arte desenvolve a sensibilidade estética e contribui para desbloquear o processo criativo, proporcionando a descoberta das mais variadas técnicas (pintura com balões, carimbos com esponjas, giz com o leite, entre outras) e formas de expressão.

Ao exprimir-se livremente, a criança adquire autoconfiança e torna-se responsável e cooperante no relacionamento com os outros.

2.3.1. Trabalhos mais significativos em contexto de sala

Analisando as planificações das sessões de estágio (Gráfico 3), verifica-se que a área de conteúdo mais trabalhada revelou-se ser a área da expressão plástica seguida da linguagem oral, no entanto, procurando sempre privilegiar o desenvolvimento da criança, houve preocupação de fazer uma construção articulada das aprendizagens.

Assim, e apesar de contabilizar apenas duas planificações em que a área de conteúdo principal a ser trabalhada seria a Formação Pessoal, torna-se impreterível justificar que esta área de conteúdo, pela sua transversalidade, foi trabalhada diariamente e alvo de especial atenção por parte da estagiária.

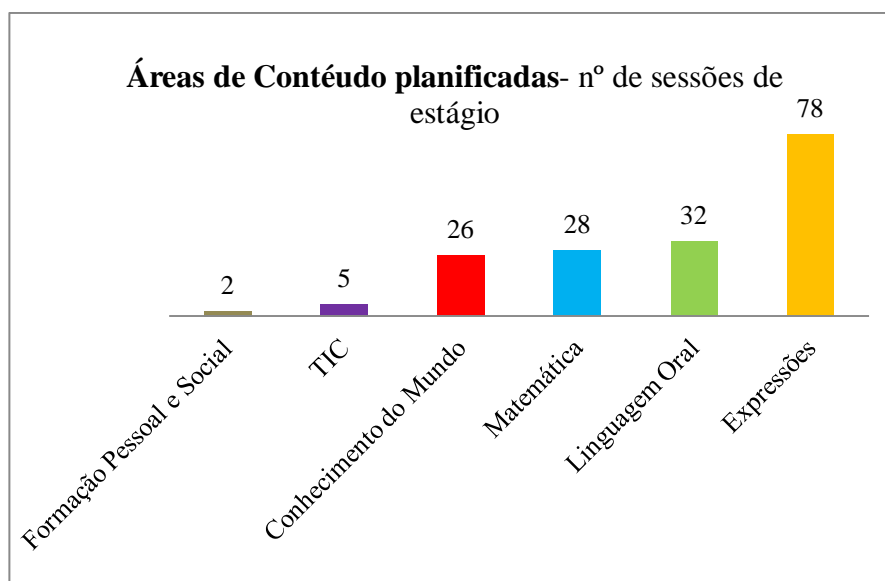


Gráfico 3 – Áreas de Conteúdo planificadas por número de sessões de estágio

Sendo a área da Formação Pessoal e Social uma área tão marcadamente importante pelo seu carácter transversal e integrador, foi trabalhada diariamente através da criação de um ambiente relacional em que foi preocupação da estagiária escutar e valorizar a criança, privilegiando assim a capacidade de autoestima, autoconfiança e autonomia no sentido de saber ser e saber fazer.

Como se repara no gráfico 3⁴, área mais trabalhada foi a área das expressões, para especificar quais as expressões que enquadra-se nestas sessões de estágio, fez-se um gráfico para saber-se quais as expressões mais trabalhadas ao longo das sessões de estágio (Gráfico 4).

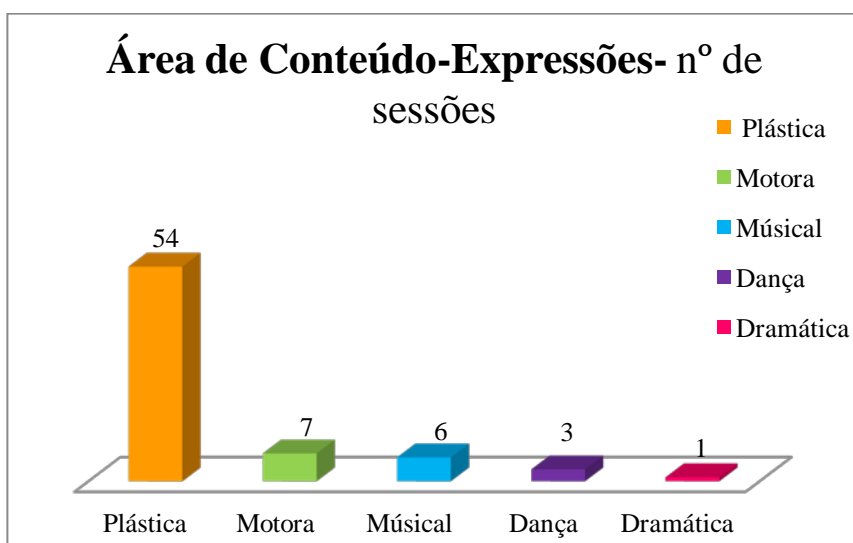


Gráfico 4 - Expressões planificadas por número de sessões de estágio

Como demonstra o gráfico, percebe-se que a área mais trabalhada foi a expressão plástica e a menos trabalhada a expressão dramática.

O desenho e a pintura não podem ser isolados de outras atividades educativas: pretende-se ajudar a criança com mais um meio de se exprimir e não apenas possibilitar-lhe uma técnica através da qual cultive somente uma habilidade (Ministério da Educação e das Universidades, 1996).

Apesar da Expressão Dramática não ter sido tão trabalhada na planificação, ela é trabalhada com as crianças, quando estas se encontram na área da casinha. O papel da expressão dramática, ajuda-a a expressar-se, a criança exprime os seus sentimentos ou o sentir das coisas; desenvolve-lhe a imaginação está na essência de toda a criatividade, transformando experiências e imagens acumuladas, em novas ideias; desenvolve-lhe a

⁴ Anexo III- Tabela com os dados contabilizados das áreas de conteúdo planificadas.

oralidade à comunicação oral através do drama é que a comunicação oral é resultado de um envolvimento autêntico em situações que existe um verdadeiro contacto humano.

2.4 AVALIAÇÃO

Segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* a avaliação consiste: “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento” (Ministério da Educação, 1997:27).

Neste sentido, segundo o Circular nº4 (2001) a observação direta foi um aspeto essencial para avaliar a progressão que as crianças estavam a desenvolver ao longo das suas aprendizagens.

Foi possível adotar estratégias mais adequadas aos conhecimentos e aos interesses das crianças, sobrevalorizando-as nas planificações das atividades, considerando admirável as intencionalidades pedagógicas definidos para o grupo.

Na construção da prática profissional foi considerada pertinente a análise do decreto-lei nº 241/2001, com o intuito de definir objetivos específicos a atingir ao longo do estágio. Neste sentido, pôde-se constatar que o perfil do educador tem de desempenhar o papel de um profissional que deve abranger a consciencialização da sua prática educativa.

Sendo assim, o docente deve utilizar diversos recursos, tais como, instrumentos teóricos, técnicos e práticos que lhe sejam mais precisos para o desempenho da sua prática reflexiva, dando resposta, às exigências com que a escola de hoje é confrontada. Neste sentido, um futuro profissional na educação, deve estimular aprendizagens significativas às crianças, tendo em conta o seu desenvolvimento integral, enquanto indivíduos e cidadãos, mobilizando conhecimentos, capacidades e atitudes a vários níveis de ensino, exigindo “sobretudo uma grande capacidade reflexiva, investigativa, criativa e participativa para se adaptar e intervir nos processos de mudança” (Afonso e Roldão, 2005:49).

A importância da relação do adulto com a criança assume uma dimensão de enorme valor, onde segundo Isabel Baptista (2005), os professores formam para os valores, partir de valores, caracterizando os professores como profissionais da relação, agentes privilegiados de proximidade humana.

Considera-se então, que o essencial na atualidade, é obter uma educação nova, onde a criança realiza, experimenta, é o centro das atenções e o educador adapta-se às suas necessidades e ao seu ritmo de desenvolvimento. As orientações curriculares salientam, que durante a educação pré-escolar, “se criem as condições necessárias para que as crianças continuem a aprender, ou seja, importa que na educação pré-escolar as crianças aprendam a aprender” (OCEPE, 1997:17).

É essencial nas diferentes dimensões, do perfil do educador, a importância de “envolver as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver”; (decreto-lei nº 241/2001, perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e professor 1º ciclo) visto serem os pais, os principais responsáveis pela educação das crianças. Desta forma, o educador deve planear, tendo por base, o que a criança conhece, quais os seus interesses, necessitando por isso, de uma ampla visão do mundo e de um profundo conhecimento da realidade em que se insere. Isso significa saber verdadeiramente quem são e conhecer a família.

Assim, a prática pedagógica centra-se na aprendizagem ativa da criança, ou seja, acredita-se que, as vivências diretas e inesperadas, que as crianças vivem diariamente, são relevantes se retirarem algum sentido através da reflexão. Assim, manteve-se desde o início a preocupação de criar um ambiente estimulante. Organizou-se os materiais e o espaço de forma a proporcionar interesse e oportunidades que, considera-se pertinente para o desenvolvimento da criança.

Esteve também presente, durante todo o percurso a interação positiva entre os adultos e as crianças, onde se apoiaram as conversas e brincadeiras das crianças. Centra-se no escutar com atenção e posteriormente deveria levantar comentários e observações pertinentes. O trabalho neste sentido, poderia ter sido melhor conseguido e não centrar tanto na atividade em si, mas sim na criança, escutá-la.

Com o conhecimento adquirido vai-se desenvolver novas estratégias para evidenciar a prática pedagógica, promovendo, a possibilidade de detetar aspetos que devem ser melhorados, quer na teoria, quer no âmbito pessoal e profissional.

Um dos fatores que mais contribuíram para o crescimento pessoal e profissional foi o apoio da educadora cooperante. Graças a esta convivência, trouxe uma componente de aprendizagem cooperativa, que foi essencial no grupo de aprendizagem (Freitas & Freitas, 2002), trazendo atitudes positivas para a aquisição de saberes. Não esquecendo, as intervenções perante os interesses das crianças, salientando o currículo emergente, ao encontrar atividades adequadas.

III. CONCLUSÃO

Na construção da prática profissional foi considerada pertinente a análise do Decreto-Lei nº 241/2001, com o intuito de definir objetivos específicos a atingir ao longo do estágio profissionalizante. Neste sentido, pôde-se constatar que o perfil do educador tem de desempenhar o papel de um profissional que deve abranger a consciencialização da sua prática educativa.

Sendo assim, o educador deve utilizar diversos recursos, tais como, instrumentos teóricos, técnicos e práticos que lhe sejam mais precisos para o desempenho da sua prática reflexiva, dando resposta, às exigências com que a escola de hoje é confrontada. Neste sentido, um futuro profissional na educação, deve estimular aprendizagens significativas nas crianças, tendo em conta o seu desenvolvimento integral, enquanto indivíduos e cidadãos, mobilizando conhecimentos, capacidades e atitudes a vários níveis de ensino, exigindo “sobretudo uma grande capacidade reflexiva, investigativa, criativa e participativa para se adaptar e intervir nos processos de mudança” (Afonso e Roldão, 2005:49).

A maioria dos educadores planifica o seu trabalho apoiado nos interesses das crianças, pelo que normalmente diferentes atividades funcionam em simultâneo, por opção de cada criança (pintura, desenho, observação de livros, brincar na casinha). Por outro lado, são exploradas atividades em conjunto (contar histórias, representar uma peça de fantoches, cantar, dizer poesia). As realizações de projetos, já com alguma tradição no pré-escolar, como “À Descoberta de Portugal”, apresentam-se também como oportunidades únicas de desenvolvimento das expressões, fazendo de uma forma muito consistente o apelo à representação gráfica, gestual, motora, entre outras.

No que respeita a implementação da prática pedagógica e em termos de conteúdos, estratégias de motivação e de organização do espaço e do grupo, estes revelaram-se adequados ao contexto e à situação. Inicialmente surgiram algumas dificuldades na gestão do grupo e do tempo. Sendo assim, foi considerado pertinente a reorganização das atividades, de acordo com as rotinas diárias estabelecidas, respeitando o horário semanal do grupo de crianças. À medida que o estágio ia avançando as dificuldades iam sendo reduzidas dando lugar a um sentimento de autoconfiança justificado pela crescente motivação e pelas competências adquiridas pelas crianças.

Refletindo sobre a prática desenvolvida durante o estágio, considera a estagiária que se destacou pela constante procura de proporcionar ao grupo essencialmente prazer em aprender, fazendo-o de uma forma criativa.

IV.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ⊙ Afonso, Luísa; Roldão, Maria do Céu (2005), “*Ser professor do 1ºCiclo: Construindo a Profissão*”, Coimbra, Edições Almedina;
- ⊙ Canavaro, José Manuel P; Pascoal, Patrícia; Pereira, Ana Isabel Freitas (2001), *Diferenciação Pedagógica*, Porto;
- ⊙ Estanqueiro, António (2010), “*Boas Práticas na Educação- O papel dos professores*”, Lisboa, Editorial Presença;
- ⊙ Estrela, A., (1994). *Teoria e prática da observação de classes*. Porto: Porto Editora
- ⊙ Feldman, Ruth Duskin, Olds, Sally Wendkos, Papalia, Diane E, (2001), *O Mundo da Criança*, McGraw;
- ⊙ Formosinho, Júlia Oliveira (2006), Coleção Infância- “O espaço e o Tempo na Pedagogia-em-participação”, Porto, Porto Editora;
- ⊙ Francisco, C. M. e Pereira, A.S. (2004), Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio, Disponível na internet. <http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>;
- ⊙ Freitas, M. & Freitas C.,(2002), “*Aprendizagem cooperativa*”, Lisboa, Edições Asa;
- ⊙ Guerra, Miriam Darlete Seade. Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades, 1995. Disponível na internet: <http://www.anped.org.br/23/textos/0839t.PDF>;
- ⊙ Matos, Maria Manuela; Ferrão, Maria Teresa, (1997), «*As Expressões Artísticas no Jardim de Infância*», in Cadernos de Educação de Infância, nº 41, Edição APEI;
- ⊙ Ministério da Educação e das Universidades (1996), *Perspetivas de educação em Jardins de Infância*, Direção Geral do Ensino Básico;
- ⊙ Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos (1998), “*Guia de atividades Curriculares para a Educação Pré-Escolar*”, Direção Geral do Ensino Básico e Secundário;
- ⊙ Piaget, Jean (1986), *O Nascimento da Inteligência na Criança*, Lisboa, Publicações Dom Quixote;
- ⊙ Santos, Arquimedes (1992), «*Educação Artística e Pré-Primária*», in Cadernos de Educação de Infância, nº 23.

- ⊙ Sousa, Alberto B. (2003), *Educação pela Arte e Artes na Educação – Bases Psicopedagógicas*- 1º Volume, Horizontes Pedagógicos;
- ⊙ Stern, Arno (1974), *Aspetos e Técnicas da Pintura das Crianças*, Livros Horizonte, Lisboa;
- ⊙ Vygotsky, L.S.(1982), *Imaginación y el arte en la infancia*. Madri: Hispanicas.

LEGISLAÇÃO

- ⊙ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Departamento da Educação Básica, Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar – Ministério da Educação, Lisboa;
- ⊙ INAFOP (2001), Decreto-lei nº241/2001 de 30 de Agosto- Perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1ºciclo do ensino básico, Lisboa, Ministério da Educação.
- ⊙ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2005), Decreto-lei nº49/2005 de 30 de Agosto, Lei de Bases do Sistema Educativo, Lisboa;
- ⊙ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2011), Circular nº 4/2011 de 11 de Abril, Avaliação na Educação Pré-Escolar, Lisboa.

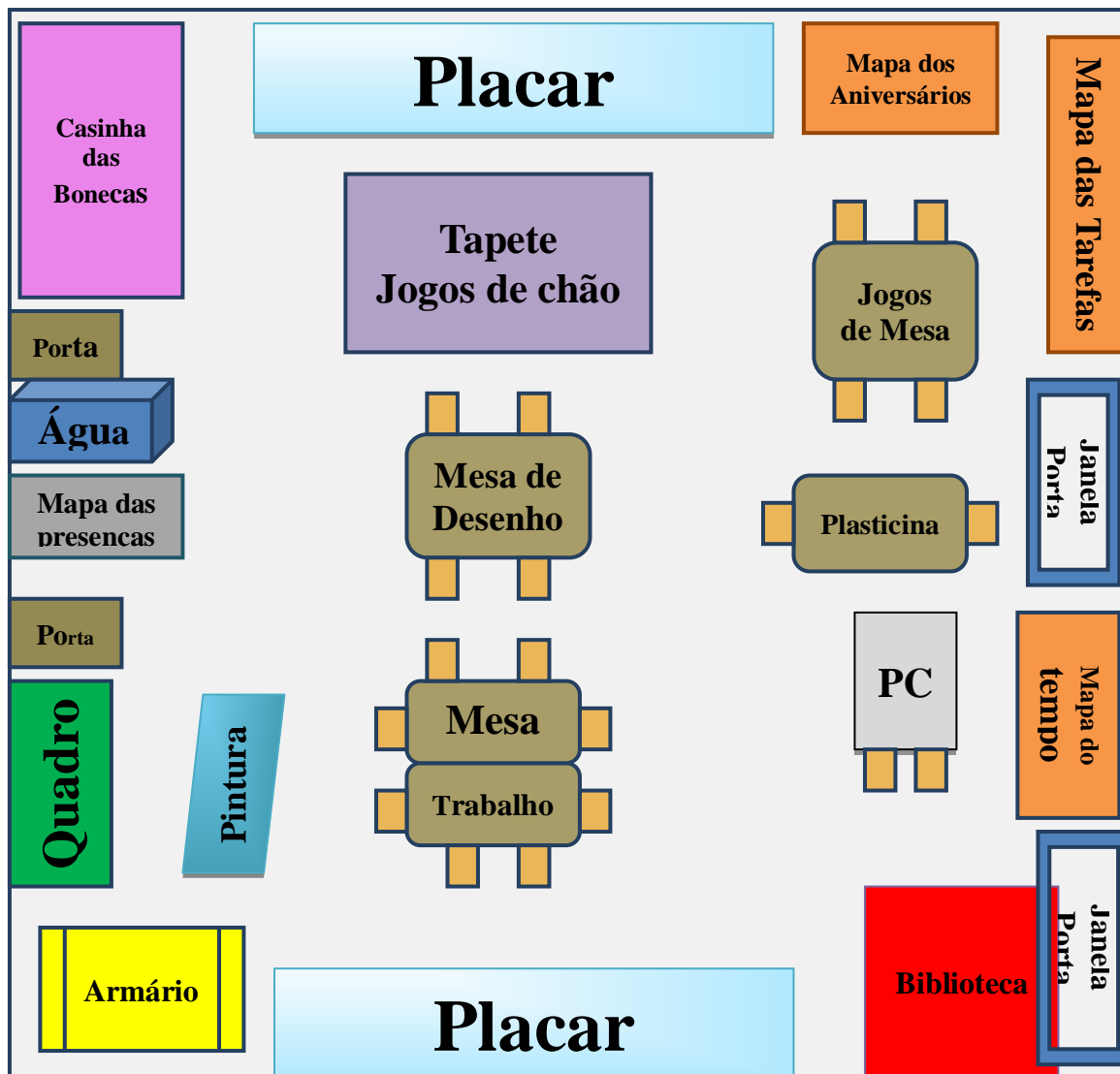
NETGRAFIA

- ⊙ http://www.artenaescola.org.br/sala_relatos_artigo.php?id=453 – “Uma reflexão sobre o conceito de criatividade e o ensino da arte no ambiente escolar” de Maria Lúcia Wochler Pelaes.
- ⊙ <http://serempreendedor.files.wordpress.com/2008/09/seminario-criatividade.pdf>

ANEXOS

ANEXO I

PLANTA DA SALA



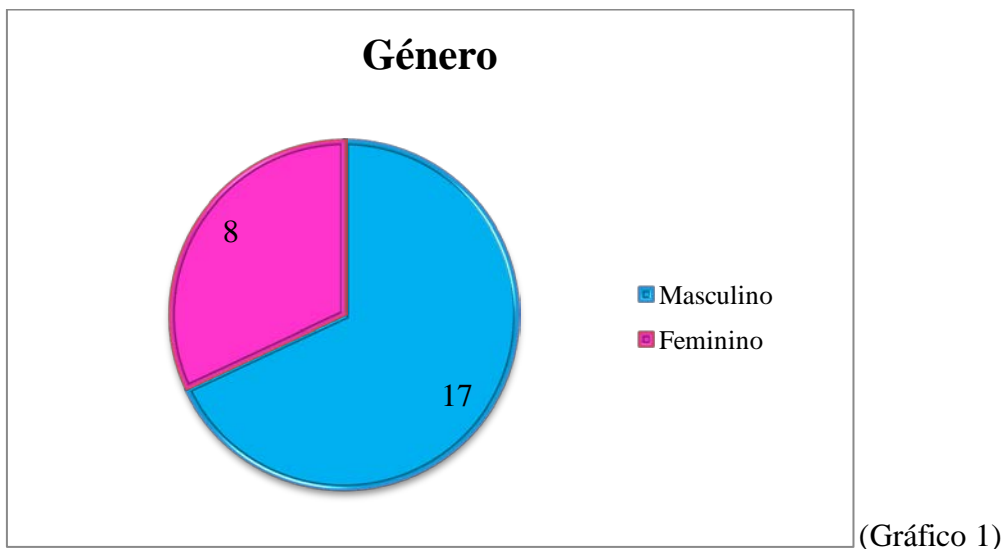
ANEXO II

ANÁLISE DOS DADOS DE CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS

Nomes	Género	Idade
A1	Masculino	5
B2	Masculino	5
C3	Feminino	4
D4	Masculino	5
F5	Masculino	5
GF6	Masculino	5
GS7	Masculino	5
J8	Masculino	5
M9	Feminino	5
MC10	Feminino	5
MM11	Feminino	4
M12	Feminino	5
MC13	Masculino	5
MR14	Masculino	4
M15	Masculino	5
RB16	Masculino	5
RS17	Masculino	5
R18	Feminino	4
R19	Masculino	4
R20	Masculino	5
S21	Feminino	5
S22	Masculino	5
S23	Feminino	5
TS24	Masculino	5
TS25	Masculino	4

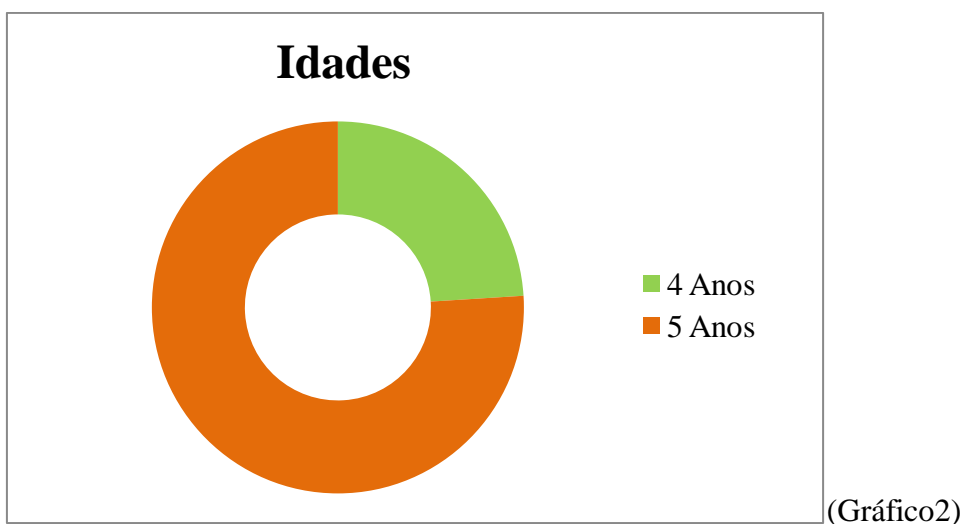
- Género

	Género	
	Masculino	Feminino
Nº de crianças	17	8



- Idades

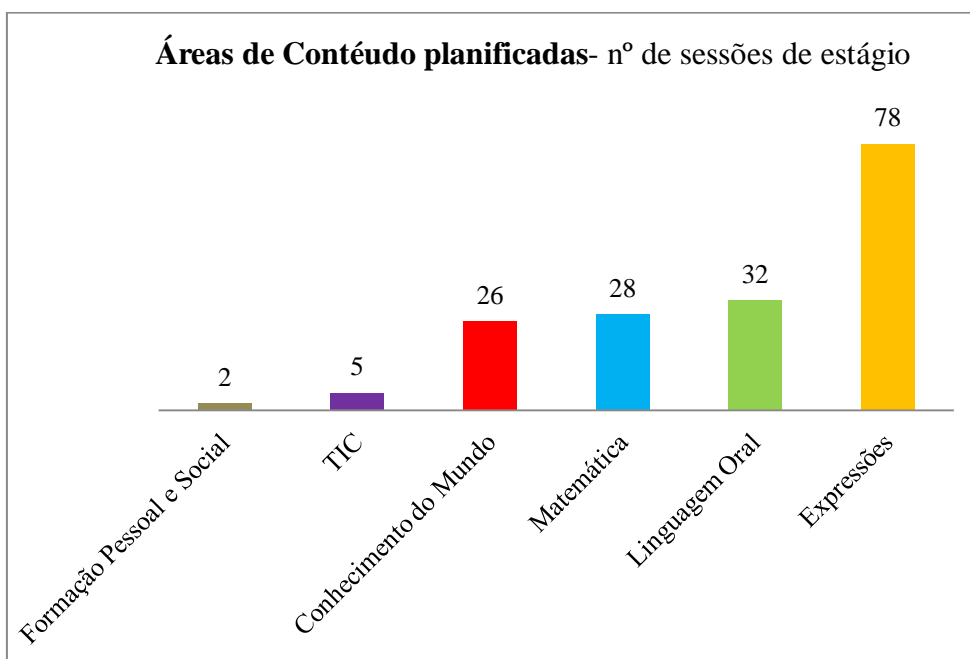
	Idades	
	4 Anos	5 Anos
Nº de Crianças	6	19



ANEXO III

TABELA PARA ANÁLISE DAS ÁREAS DE CONTEÚDO PELO NÚMERO DE SESSÕES DE ESTÁGIO

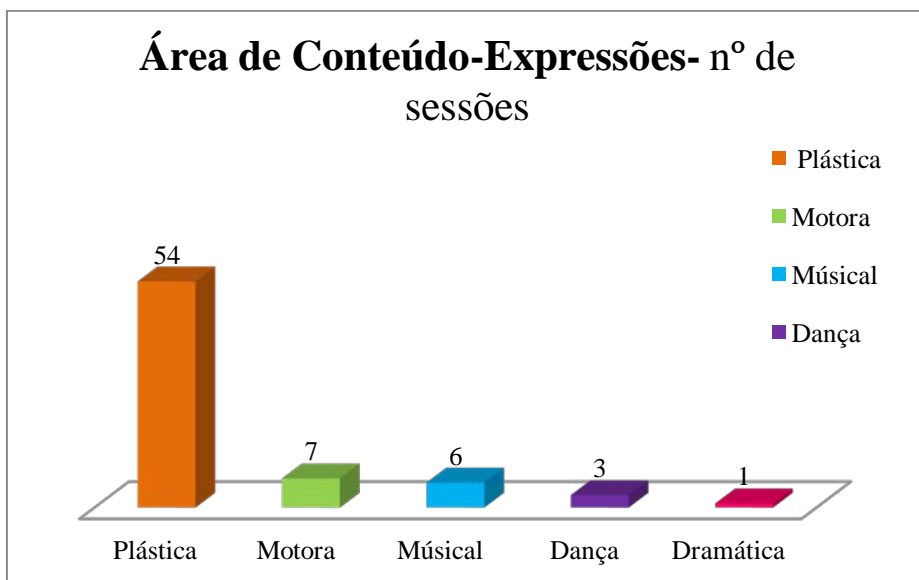
ÁREAS DE CONTEÚDO	nº de sessões de estágio
Formação Pessoal e Social	2
TIC	5
Conhecimento do Mundo	26
Matemática	28
Linguagem Oral	32
Expressões	78



(Gráfico 3)

ESPECIFICAR A ÁREA DE CONTEÚDO- AS EXPRESSÕES

EXPRESSÕES	Nº de sessões
Plástica	54
Motora	7
Musical	6
Dança	3
Dramática	1



(Gráfico 4)

ANEXO IV

FOTOGRAFIAS DE ALGUNS TRABALHOS REALIZADOS COM AS CRIANÇAS AO LONGO
DO ANO LETIVO 2011/2012